

## PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

**Ryan Viana Vilela**<sup>\*1</sup>, Carolina De Marqui Milani<sup>\*1</sup>-, Cárta Chagas Gomes<sup>\*1</sup>, Danielle Lobato Gouveia Flosi<sup>\*1</sup>, Micaela Graciane Borges<sup>\*1</sup>, Rafaela do Nascimento Thomé<sup>\*1</sup>, Sueli Regina Bonfim<sup>\*1</sup>, Sandra Maria Lucatto Lobato<sup>\*1</sup>

<sup>\*1</sup>FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Ryan Viana Vilela.

e-mail: vianavilelaryan@gmail.com

**1. Introdução:** A promoção da saúde materna é fundamental para reduzir a mortalidade e morbidade no ciclo gravídico-puerperal. A educação em saúde, quando contínua e acessível, permite às gestantes compreender melhor seu corpo, suas necessidades e os cuidados essenciais para uma gestação segura. Acadêmicos de Medicina, inseridos em programas de extensão e atividades práticas, aproximam o conhecimento científico da realidade da comunidade. Esta experiência evidencia como a atuação discente contribui tanto para a formação profissional quanto para o empoderamento das gestantes. **2. Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na condução de atividades educativas voltadas à saúde materna, destacando os impactos no aprendizado das gestantes e no desenvolvimento da prática acadêmica. **3. Relato de experiência:** As atividades ocorreram em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior de São Paulo, entre março e maio de 2025. Acadêmicos do ciclo clínico participaram semanalmente de rodas de conversa com gestantes acompanhadas no pré-natal. O objetivo era criar um espaço acolhedor, no qual as mulheres pudessem receber informações técnicas e compartilhar angústias, experiências e expectativas sobre a gestação e o parto. Foram abordados temas como a importância do pré-natal, sinais de risco gestacional, alimentação saudável, aleitamento materno, planejamento do parto e prevenção de complicações, como hemorragia pós-parto e hipertensão. Para facilitar a compreensão, utilizamos recursos lúdicos e interativos, como cartazes, bonecos didáticos, dinâmicas de grupo e rodas de perguntas, com linguagem acessível e respeitosa. Um momento marcante ocorreu quando uma gestante de primeira gravidez revelou insegurança por não reconhecer sinais de alerta e temer atrasos no acesso ao hospital. Essa fala gerou uma troca espontânea entre as mulheres, enquanto os acadêmicos orientavam sobre sinais de risco e quando buscar assistência. Em outro encontro, uma mãe que havia dado à luz recentemente retornou para agradecer pelas orientações sobre amamentação, relatando que o apoio recebido foi decisivo para superar dificuldades iniciais com a pega do bebê. **4. Reflexão sobre a experiência:** A vivência permitiu aos acadêmicos desenvolver comunicação, empatia e escuta ativa, essenciais para a prática médica humanizada. Para as gestantes, contribuiu para maior compreensão da própria saúde e autonomia no processo gestacional. O contato direto com a comunidade mostrou-se um espaço formativo que integra teoria e prática, destacando a importância da atuação multiprofissional na atenção básica. **5. Conclusões e recomendações:** A experiência reforça o valor das práticas educativas em saúde materna como ferramenta de prevenção e promoção da saúde, evidenciando o papel do acadêmico como multiplicador de conhecimento. Recomenda-se ampliar e institucionalizar ações semelhantes em programas de extensão, fortalecendo o vínculo entre universidade,

serviços de saúde e comunidade, e contribuindo para a formação médica integral e para a redução da mortalidade materna.

**6. Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde materna; Acadêmicos de Medicina; Extensão universitária; Gestantes.